

# Nunca mais.<sup>I</sup>

Lula Wanderley<sup>II</sup>

---

I Escrito para a plataforma Facebook em 03/02/2021. Ligeiramente revisado e reformatado para esta publicação, com adição de algumas notas e modificações na pontuação.

II Lula Wanderley, Artista visual, terapeuta e pesquisador. Em Recife, colaborou, como artista gráfico, com jornais e revistas e fez experiência com poesia experimental. Participou da cena artística de Recife na década de 70, criando, com amigos, o coletivo de experiências poéticas/musicais Nuvem 33. No Rio, desde 1976, colaborou com Nise da Silveira, trabalhando na Casa das Palmeiras e no Museu de Imagens do Inconsciente. Participou, a convite de Nise da Silveira e Mário Pedrosa, do projeto de reformulação do Museu de Imagens do Inconsciente, patrocinado pela FINEP. Colaborou, também, com Lygia Clark nas pesquisas sobre arte/corpo e sofrimento psíquico. Criou o Espaço Aberto ao Tempo, um núcleo de clínica e pesquisa sobre a arte e saúde mental contemporânea. Escreveu (editora Rocco) o livro “O Dragão Pousou no Espaço: arte contemporânea, sofrimento psíquico e o Objeto Relacional de Lygia Clark” e, pela Edições n-1, “No silêncio que as palavras guardam: o sofrimento psíquico, Objeto Relacional de Lygia Clark e as paixões do corpo».

Nunca mais.

Morre o crítico de arte inglês Guy Brett. Conheci Guy Brett na casa de Lygia Clark. “Venha conhecer Guy Brett, Lula: ele é alto, magro e usa óculos. Lygia tinha mania de referir-se às pessoas pelo físico. Jantamos, numa noite agradável que ele lembrou, depois, num artigo.

Mais tarde, o encontrei em um restaurante em Marseille, onde eu estava, temporariamente, trabalhando. Tinha escrito meu Livro (*O Dragão Pousou no Espaço*) e queria que ele escrevesse o prefácio. Era muita pretensão da minha parte, mas... quem sabe. Juntei todas as coragens possíveis, e fui à mesa propor. Guy convidou para sentar e disse um sim, com tanta simplicidade que quase que me engasguei. Quatro meses depois, enviou-me mais do que o texto: vendo meu esforço para trazer a obra de Lygia para perto de pobres, pretos e loucos, e que estava criando uma instituição - o Espaço Aberto ao Tempo - para acolhê-los, enviou-me uma quantia em dinheiro para eu equipar meu projeto.

Guy Brett era um crítico de arte inglês muito elegante e generoso. Seu olhar sobre Hélio Oiticica e Lygia Clark (ainda jovens e desconhecidos), e depois sobre Lygia Pape, Antonio Manuel, Cildo Meireles, Ricardo Basbaum... foi fundamental para universalizar a Arte Contemporânea Brasileira. Quando, da exposição de Lygia no MoMA, os historiadores de arte americanos, espantados, ficaram sem referência para entender todos aqueles novos paradigmas da arte que Lygia Clark revelava; um antigo artigo de Guy Brett sobre Lygia, na revista americana *Art in America*, foi o feixe de luz. O Brasil que tudo esquece, não deve esquecer Guy Brett - nunca mais.

## Referências

BRETT, Guy. In search of the body. Nova Iorque: *Art in America*, julho de 1994, pp. 56-63; 108.

Artigo recebido em 02 de outubro de 2021 e aceito em 19 de novembro de 2021.

Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons

